

Adultos desesperados,
 Delinqüência juvenil
 E o tóxico caminhando
 De forma oculta e sutil.
 As mortes por acidentes
 Sejam na Terra ou no Ar;
 Pelos irmãos que nos chegam
 Ninguém consegue contar.
 Anoto as calamidades:
 Terremotos e vulcões,
 Ciclones e tempestades,
 Abortos e provações.
 A dor é a justa resposta
 Do que já se fez de mal
 E o problema nos atinge
 Na Vida Espiritual.
 Você não queira “morrer”
 Na idéia de descansar,
 Serviço aqui onde estamos
 É pedreira de amargar.

MUDANÇA DE OPINIÃO

Comerciante abastado,
 Era Sizino Vicente,
 Cidadão morigerado
 E filho de boa gente.
 A esposa, Dona Zenite,
 Já lhe dera dois petizes;
 Os quatro eram quatro amores
 Sempre unidos e felizes.
 Era Sizino homem sério
 Mas vivia de “olho vivo”;
 No entanto, era um companheiro,
 Moralista e prestativo.
 Andando em compras e vendas,
 Em tudo fazia o bem,
 Mas segundo matrimônio
 Não suportava em ninguém.

Se algum amigo viúvo
 Buscasse o novo regalo
 De um segundo casamento,
 Eis Sizino a espinafrá-lo:
 — “Em problemas de família,
 Comigo não tem ‘talvez’,
 Não tolero homem viúvo
 A se casar, outra vez.
 Homem de nova união,
 A meu ver, nunca se apruma,
 Há mulheres e mulheres,
 Mulher-esposa é só uma...
 Nesta matéria da vida,
 Nunca achei quem me conteste;
 De segundo matrimônio
 Não surge cousa que preste.”
 No entanto, após algum tempo,
 A esposa dona Zenite,
 Morreu quase, de repente,
 Num caso de meningite.

Novo tempo de trabalho
 Começou para Vicente;
 Estrada rude e espinhosa
 De uma vida diferente.
 Era o negócio a zelar,
 Era a panela a ferver,
 Meninos choramingando,
 Gente gritando a valer;
 Os erros de toda hora
 De uma empregada recruta,
 Vicente vivia tonto,
 Cansado de tanta luta.
 Certo dia, olhou a casa
 De uma senhora vizinha,
 Cuja filha, bela jovem,
 Tinha o nome de Quinquinha...
 Vicente não vacilou
 Na decisão de um momento,
 Foi falar à linda moça
 E pedi-la em casamento.

Após o ajuste bem feito,
 Notando-lhe o novo passo,
 Velho amigo veiovê-lo
 A fim de dar-lhe um abraço.
 O amigo disse: “Vicente,
 Você mudou, desde quando?”
 Ele apenas respondeu:
 — “Eu, agora, só casando...”

AGITAÇÃO

Nosso irmão Silva Teixeira
 Pediu-nos fraternalmente
 Dar-lhe atenção e assistência
 Na viagem que faria
 Em visita ao pai doente.
 Não vacilamos no assunto,
 Fui ao nosso diretor.
 — “Algum apoio ao amigo?
 Vai, sim!... — nos disse o mentor.”
 Encontrei-me com Teixeira
 Junto à esposa Dona Alcina,
 Num ônibus que largava,
 Vencendo a chuva mofina.